

Letras da Terra



ANO XV • Nº 49 • AGOSTO 2017



AGPTEA NA EXPOINTER

Durante a 40ª Expointer não deixe de visitar a casa da AGPTEA



PÉ NA ESTRADA

Seguimos pelas 26 escolas técnicas agrícolas do estado



ENTREVISTAS

Conversamos com o Secretário Estadual de Educação e a titular da SUEPRO

ÁGUA QUE TE QUERO BEM

"Atualmente nosso rio imita pouco a natureza dos descobridores, transportando o que a nossa sociedade de consumo descarta, num ritmo frenético, silencioso e contínuo de luta pela sobrevivência."

ACOMPANHE O ARTIGO DO PROFESSOR E BIÓLOGO JACKSON MÜLLER

ARTIGO



LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR

Osmar Redin é consultor em produção leiteira e autor do livro sistemas de ordenha.

Nos dias 18, 19 e 20 de outubro acontecerá o XXXII Encontro Estadual de Professores e o V Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA). Os eventos são sempre itinerantes, acontecendo a cada ano em um local eleito pelos participantes na edição anterior. Em 2017 serão realizados em Sarandi e Palmeira das Missões, sendo esta, sede da Escola Agrícola Estadual Técnica Celeste Gobbato.

A dificuldade de hospedagem na cidade de Palmeira das Missões, faz com que esta edição se dê na cidade vizinha, Sarandi. Isto, no entanto agrega ainda mais valor ao evento, pois teremos lá a oportunidade de vivenciar excelentes práticas no setor de agroindústria, tema geral deste evento.

Para os professores estaduais do RS, foram prometidas diárias, nos moldes dos anos anteriores. O objetivo da Associação ao realizar anualmente o Encontro de Professores é proporcionar o debate de temas relevantes, visando aprofundar as relações da entidade com seus associados e demais profissionais que atuam na educação e no setor primário da economia. Este ano, a temática, além da agroindústria, também enfocará a cooperação como instrumento frente aos desafios do século XXI.

O Ato de Abertura acontecerá na noite de quarta-feira, dia 18. Os objetivos mais uma vez são congregar os professores do Ensino Agrícola do Brasil e, a partir disso, obter maior verticalidade nas relações. Hoje este setor da educação está muito fragmentado. Enquanto

algumas escolas conseguem acompanhar o ritmo da pós-modernidade, outras estão tendo muita dificuldade para continuarem funcionando. Deseja-se que o Ensino Agrícola possa acompanhar os novos tempos e possa estar cumprindo cada vez melhor seu papel perante o mundo do trabalho.

A AGPTEA sempre busca espaço para participar das políticas nacionais da Educação Profissional, para que não venham pacotes prontos, mas que as instituições possam discutir quais os modelos ideais.

A seguir, confira a programação completa do Encontro. Os nomes dos Palestrantes e Painelistas ainda necessitam de confirmação e serão disponibilizados no site www.agptea.org.br.

18/10/2017 – Quarta-feira:

8h às 9h 30 min – Recepção e hospedagem das Delegações (CLUBE HARMONIA SARANDI, Rua Sete de Setembro, 1018 - Parque Industrial IV, Sarandi, RS)

10h – **Palestra:** Educação na Pós Modernidade (Rafael Rossetto – Diretor presidente da CESURG)

11h30min - Roteiro pelas agroindústrias de Sarandi com Almoço e degustações

18h e 30 min – Reunião de Diretores de Escolas Agrícolas com a SUEPRO

20h e 30 min – Ato oficial de Abertura do Evento no Clube Harmonia de Sarandi

21h e 30 min. - Coquetel

19/10/2017 - Quinta-feira:

8h – Saída para a Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato de Palmeira das Missões

9h - Paineis – Organização e práticas pedagógicas - SUEPRO (Superintendência da Educação Profissional) - CRE - (Coordenadoria Regional de Educação) e SINTARGS (Mediador professor Luiz Carlos Cossmam)

10h 30min – Intervalo

10h e 45 min. – Paineis: Gestão da Propriedade (UFMS – Câmpus Palmeira das Missões)

12h15min – Almoço

13h 30min – Visitação nos setores da Escola Agrícola/Celeste Gabbato – Dia de Campo

21h - Jantar festivo em Sarandi

20/10/2017 – Sexta - feira:

9h e 30 min – Palestra: Sucessão rural e as potencialidades regionais (Francisco Frizzo – Gerente do Escritório Regional da Emater/RS – Ascar)

11h – Momento EDUCREDI, avaliação e enceramento do Encontro com Entrega dos Certificados.

12h e 30 min – Almoço

Inscrição: Os valores abaixo, com pensão completa, incluem Hospedagem em apartamentos tripos e ou quádruplos em hotel na cidade de Sarandi.

Sócios

Com pensão completa..... R\$ 360,00 (3X120,00)

Com refeições e sem hospedagem..... R\$ 160,00

Sem refeições e sem hospedagem..... R\$ 50,00

Não Sócios

Com pensão completa..... R\$ 420,00 (3X140,00)

Com refeições e sem hospedagem..... R\$ 200,00

Sem refeições e sem hospedagem..... R\$ 80,00

OBS: A hospedagem já poderá ser feita na tarde do dia 17, mas, para isso, é necessário confirmar a chegada neste dia. A programação está sujeita a eventuais alterações

Mais informações no site www.agptea.org.br ou pelo fone (51) 3225.5748

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE
ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
EDUCACIONAIS
Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
SOCIAIS
Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL
**Carlos Fernando Oliveira
da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO
Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL
Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
**Mário Ubaldo
Dauri Ferreira Vaghetti
Francisco Rosa Pereira
Neto**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE
**Nestor Jorge Ortolan
Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes**

REDAÇÃO

CONTATOS
**51 3225.5748
51 98419.2800
comunicacao@agptea.
org.br**

JORNALISTA RESPONSÁVEL
**Silvia Regina de O.
Machado
Reg. 7224-DRT/RS
assessorialettrasdaterra@
agptea.org.br
51 99916.7150**

FOTO DE CAPA
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
**Marca Mídia
www.marcamidia.com.br**

IMPRESSÃO
**Sônia David
Multicomunicação
51 99982.7534**

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

Saudando você associado(a), colaborador(a) e simpatizante das causas defendidas pela Letras da Terra, estamos trazendo esta edição que procura avançar cada vez mais na proposta pela qual nossa revista surgiu, ser uma voz forte na defesa da educação profissional, especialmente a agrícola.

Muitas são as conquistas que tivemos nos últimos anos, principalmente no que se refere às ações de capacitação e de formação profissional. No entanto, não podemos nos calar em um cenário de grandes incertezas, especialmente para os profissionais das redes públicas, tanto municipais, estadual e federal. Mais uma vez é fundamental que a comunidade escolar se envolva na discussão dos temas propostos pelas mantenedoras nos temas que, no mínimo, podemos definir como polêmicos. Os professores no nosso país são lembrados em épocas de crise e é, geralmente, atribuída a eles toda uma gama de fracassos e de fragilidades da sociedade.

Todos os dias vemos notícias do tipo “a educação vai mal” e sempre há os que se voltam contra a escola apontando fracassos. Mesmo, com muitas conquistas a serem comemoradas pela nossa AGPTEA, vemos muito indignação frente às ameaças e tentativas de desmonte do plano de carreira dos professores estaduais e do ataque aos direitos dos trabalhadores.

Discutir os rumos da gestão da escola é sempre positivo quando se tem a participação dos profissionais da educação e de todos os envolvidos no processo.

Sempre de novo somos interpelados com propostas ditas inovadoras. Infelizmente a grande maioria destas ações são discursos demagógicos que nos querem conduzir cada vez mais a um abismo de descrença e desvalorização.

A história sempre prova que em todos os tempos a sociedade só superou seus desafios e evoluiu quando investiu na formação de indivíduos de princípios, com elevada auto-estima, onde educar não é simplesmente alfabetizar. Para a maioria deste tipo de gestor a meta é apresentar números, onde mesmo aquele que não sabe ler e escrever, seja lançado como mercadoria descartável no mercado altamente competitivo.

Cabe, pois, a nós professores um olhar diferenciado, holístico, que seja capaz de propor uma sociedade mais solidária com propostas de novos rumos na busca de soluções. Que nos seja permitido pensar, sem mendigar, um aluno participativo, com material didático, boa merenda e que não seja considerado alfabetizado, mal sabendo escrever o nome, totalmente incapaz de dominar as quatro operações, nem de compor um texto.

Letras da Terra convida você, colega a se envolver nesta luta. Escreva e opine. Mande seu texto, pois juntos somos fortes e teremos sempre mais condições de fazer frente aos desafios. Tenho a certeza que mais uma vez as qualidades desta categoria superarão as tentativas de reduzir a Educação às mesmices como produto para manipulação do grande capital.

Fritz Roloff
Presidente da AGPTEA



ESCOLA TÉCNICA ENCRUZILHADA

CONSOLIDANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO DIREITO NO SUDOESTE DO RIO GRANDE DO SUL.

A Escola Estadual Técnica Encruzilhada está localizada na Zona Rural do município de Maçambará, mesorregião sudoeste do Rio Grande do Sul, local que se destaca pela vegetação dos Pampas e que possui sua matriz produtiva voltada para o setor agropecuário, especialmente as atividades criatórias de bovinos e ovinos, além do cultivo de diversificadas lavouras com ênfase para o arroz, soja e o trigo. Neste sentido, a escola se consolida como referência regional na Educação do Campo e nas práticas agropecuárias, tendo como principal objetivo o de oferecer um ensino de qualidade voltado para a valorização da vida e trabalho no campo em uma perspectiva socioambiental sustentável.

Criada em 1962, com cinquenta e cinco anos de existência atende alunos de toda a Educação Básica e oferece a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, com o Curso de Técnico em Agropecuária. Na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental os alunos já desenvolvem atividades direcionadas para o setor agropecuário, especialmente através de projetos que integram os diversos níveis de ensino presentes na escola. A partir do sexto ano do ensino fundamental é inserido no currículo o componente de Práticas Agropecuárias que entre seus objetivos ajuda os estudantes a terem noções do que irão aprender no Curso Técnico, caso optem no futuro por cursá-lo.

O Curso Técnico em Agropecuária recebe alunos de municípios de toda a região, visto que, é o único em um raio de duzentos quilômetros. Atualmente o curso está com cento e vinte matrículas distribuídas em cinco turmas que desenvolvem o currículo em tempo integral, ou seja, manhã e tarde. Desses estudantes, setenta são contemplados com o

regime de internato, oferecido para ambos os sexos, viabilizando a permanência, pois os alunos passam toda a semana na instituição recebendo acomodação, cinco refeições diárias e desenvolvendo atividades culturais, lazer e esportivas.

Além da sede administrativa, com dois hectares, a escola possui a chamada área técnica, que conta com cinquenta hectares, onde são desenvolvidas as atividades práticas do Curso Técnico e projetos de pesquisa e experimentos. Nela estão distribuídas as dez Unidades Educacionais Produtivas - UEPs, que correspondem a algumas das disciplinas do curso, como ovinocultura, bovinocultura, suinocultura, apicultura, fruticultura e culturas anuais. Segundo o professor Rodrigo Polet Mello, atual coordenador do Curso Técnico, as UEPs são indispensáveis para o curso, pois são instrumentos de aprendizagem e também fornecem quase que a integralidade da alimentação para os alunos em regime de internato.

Projetos Desenvolvidos nas UEPs

Nessas unidades são desenvolvidos todos projetos objetivando estabelecer a relação entre a teoria e prática, bem como, realizar experimentos buscando métodos que apresentem melhores resultados reduzindo custos e elevando a produtividade. Desta forma, espera-se que a escola contribua com o desenvolvimento regional, diminuindo os custos e elevando a disponibilidade de alimentos para a sociedade, destaca o diretor da escola professor José Ari Nunes Carvalho.

Na Unidade Produtiva da Suinocultura são desenvolvidos projetos voltados para a cria, recria e engorda de suínos. O produto final da unidade é destinado à alimentação

dos alunos e o excedente é empregado na UEP da agroindústria, onde é manipulado nas práticas da disciplina, obtendo-se diversos derivados como embutidos, patê e gordura animal.



De acordo com o professor Paulo Righês responsável pela UEP da suinocultura, existem outros projetos em andamento, como a utilização de cama sobreposta para leitões nas fases de crescimento e terminação, constituindo desta forma uma alternativa agroecológica. Os dejetos produzem uma compostagem dentro do seu habitat natural reduzindo os riscos de poluição ambiental, após a decomposição as camas sobrepostas são retiradas e enviadas para a UEP de Olericultura e servem como adubo orgânico.

Outro projeto em andamento é a utilização de chorume suíno na fertilização de pastagens e campo nativo. Essa é uma prática sustentável que busca reduzir a quantidade de adubação química utilizada e assim, diminuir também os custos da produção. Conforme análise de solo das áreas implantadas já é possível observar a redução de 40% na adubação química sendo que a meta é atingir 60%. É importante destacar que a utilização de dejetos líquidos somente é aplicada de acordo com a metodologia indicada e acompanhamento com laudos de análise de solo.

Já na UEP da Olericultura o projeto em destaque é o dos canteiros demonstrativos. Ele consiste na manutenção de pequenos canteiros



Canteiros demonstrativos



Produção da UEP de Olericultura

de diversos cultivares, com ênfase para os cereais de inverno e oleaginosas com espécies de trigo, linho, canola, aveia e nabo forrageiro, que não são as produzidas em maior escala na UEP das culturas anuais. A ideia é o aluno fazer o acompanhamento vegetativo e reprodutivo das culturas, estabelecendo relações da teoria com a prática conforme explica o professor Sérgio Ivan Furquim, responsável pelo projeto e regente das disciplinas de olericultura e culturas anuais.

O aluno Rafael Wenning, um dos que acompanha o projeto destaca que mesmo morando na zona rural, algumas espécies ele só conheceu através dos canteiros demonstrativos. Além disso, “aprendemos muito mais quando podemos acompanhar o desenvolvimento real da planta” afirma o aluno demonstrando entusiasmo com a atividade.



Alunos na prática de olericultura

Na UEP da Silvicultura é desenvolvido o projeto silvipastoril que tem por objetivo principal proporcionar o conforto e bem estar dos animais criados nas UEPs da bovinocultura e ovinocultura. Nele ocorre uma interação entre a plantação de eucaliptos e a pecuária sendo que a vegetação fornece sombra aos animais. Entre os eucaliptos, plantados em linhas são cultivadas pastagens que alimentam o gado. Ao longo do tempo, os eucaliptos estão sendo substituídos para a exploração da madeira.



E por fim, a UEP da agroindústria, unidade que absorve todos os insumos dos outros setores, manipulando e processando toda a matéria-prima agropecuária. Os principais produtos processados neste setor são os derivados do leite como iogurte, requeijão, queijos entre outros. Na panificação é feita a produção de pães, cucas e bolachas, destinada a alimentação dos alunos internos e o excedente é comercializado na comunidade.



UEP Culturas anuais – colheita do trigo



UEP da Ovinocultura

Integração com a Comunidade

A escola, também tem como compromisso envolver toda a comunidade em suas atividades na perspectiva de que ensino e educação são processos construídos no coletivo, além de que, todos os saberes são importantes e dignos de reflexão, especialmente os relacionados ao campo. Um dos pontos altos de integração entre a escola e a comunidade é a FECOE – Festa Comunitária da Encruzilhada realizada anualmente no último domingo do mês de agosto. Este ano será a 45ª edição do evento, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, especialmente os pais e produtores rurais da região. No dia do acontecimento, milhares de pessoas passam pela escola para participar das diversas atividades que ocorrem ao longo do dia, com destaque para o churrasco no almoço e o baile à noite, além de diversas apresentações culturais organizadas por professores e alunos.

No mês de junho, a escola sediou o Seminário Regional Ambiental e de manejo e conservação do solo realizado em parceria com a Prefeitura municipal e a unidade da Emater de Maçambará, além do apoio de diversas empresas privadas do setor agropecuário que atuam na região. O objetivo do evento foi conscientizar a sociedade da importância de práticas agropecuárias ambientalmente sustentáveis, em especial o cuidado com o solo conforme explicou o coordenador da Emater de Maçambará Leonardo de Oliveira Carneiro um dos organizadores do seminário.

O diretor da escola, professor José Ari, destacou a importância da participação da comunidade em todas as situações que envolvem o processo de ensino/educação. Para ele, atividades como o seminário promovem momentos importantes para reforçar as aprendizagens dos alunos, aproximando a prática da teoria.

Texto enviado pela escola

“PRIMAVERA SILENCIOSA”

NO VALE DO RIO DOS SINOS

Navegar no Rio do Sinos é uma aula de educação ambiental e perseverança na espécie humana. Apesar de que conceitualmente “rio” ou flúmen (palavra derivada do latim, em raros casos utilizada em textos poéticos) é uma corrente natural de água que flui com continuidade. Possui um caudal considerável e desemboca no mar, num lago ou noutro rio, e em tal caso denomina-se afluente.

Atualmente nosso rio imita pouco a natureza dos descobridores, transportando o que a nossa sociedade de consumo descarta, num ritmo frenético, silencioso e contínuo de luta pela sobrevivência.



Nosso Rio dos Sinos compõem a bacia com mesmo nome, ocupando uma área de cerca de 3.800 Km² e representa apenas 1,5% do território estadual, concentrando 22% do PIB gaúcho.

Povoada por culturas diversificadas e pujantes é formada por 32 municípios com variadas vocações, totalizando uma população estimada em pouco mais de 2 milhões de habitantes, contidos nessa que deveria ser uma efetiva unidade regional de planejamento.

Em outubro de 1962, nos Estados Unidos foi lançado pela Bióloga Raquel Carlson o Livro “Primavera Silenciosa”, em referência ao silêncio dos pássaros mortos pela contaminação dos agrotóxicos. No primeiro capítulo desse importante

livro - “Uma Fábula para o Amanhã”, a autora descreve, liricamente, um lugar onde as árvores não davam folhas, os animais morriam, os rios contaminados não tinham peixes e, principalmente, os pássaros que cantavam na primavera haviam sumido. Em 1963 ela discursou no Congresso americano onde pediu novas políticas afim de proteger a saúde humana e o meio ambiente.

No Rio Grande do Sul a primavera de 2006 recém havia chegado. O dia estava ensolarado, o tempo seco, com vários períodos sem chuva. A vazão das suas águas estava reduzida, concentrando os poluentes e diminuindo os níveis de oxigênio dissolvido. O rio seguia seu curso. Os sinais do descaso das autoridades e da sociedade se faziam presente há bastante tempo. Continua assim hoje, apesar dos insistentes apelos, movimentações e tragédias que se repetem.

O dia 07 de outubro daquele 2006 estava para mudar a história. Meses antes o destino desse importante Rio já havia sido escrito, compondo uma triste e dramática história, daquelas que parecem necessárias para gerar algum tipo de aprendizado ou mudança de comportamento, tudo muito parecido como a “Primavera de Raquel Carlson”.

Licenciamentos ambientais precários, operação de atividades poluidoras descumprindo as normas e padrões vigentes, esgotos não tratados, um verdadeiro faz de conta. As notícias que chegavam no amanhecer de 07/10/06 não eram boas. O crescente aumento dos usos das águas do Sinos começava a dar sinais de que algo estava para acontecer. Nossa sociedade não aprendeu a prevenir, planejar, compatibilizar usos e demandas. Parece que evoluímos através de sustos e sobressaltos. Tragédias

parecem necessárias numa sociedade como a nossa. Naquele fatídico outubro de 2006 os cardumes de peixes subiam o Sinos no chamado da vida. A piracema começava mais cedo, motivando o movimento de variedade de espécies provenientes do Guaíba. Uma corrida pela vida, da mesma forma silenciosa!

A baixa vazão, os esgotos sem tratamento sendo lançados diretamente nos afluentes do Sinos, os usos conflitivos com lavouras irrigadas construídas em lugares impróprios e inadequados, o descaso generalizado e a forte carga de origem industrial serviu como tiro de misericórdia.

Oficialmente foram removidas 98 toneladas de peixes mortos das estações “Passo do Carioca” e “Pesqueiro do Parque Zoológico”, apesar de se acreditar que mais de 130 mil quilos tenham sucumbido naquele período. Mais de 17 espécies diferentes de peixes morreram naquele período, que parecia não ter fim. Seguiram-se novas mortandades verão de 2007 adentro. Foi um grande e temeroso pesadelo. A água que dá a vida transportando a morte...

A agonia dos cardumes era o que mais impressionava. Aos milhares migravam no chamado da vida para um labirinto venenoso. Sucumbiam, boiavam e a fraca correnteza os levava para os remansos, acumulando-se e aguçando o já grave quadro de degradação ambiental. Uma calamidade sanitária.





Remover todas essas toneladas de peixes mortos tornou-se uma expiação. Nosso Estado não estava preparado para lidar com uma tragédia daquelas proporções. Quem está?

O prejuízo da perda da biodiversidade foi socializado - não foram apenas os moradores da bacia do Sinos que perderam, mas toda a nação brasileira, que acompanhou o desenrolar dos fatos. Responsabilizações, pedidos de prisão, multas e alvoroço geral diante das duras medidas impostas. Intervenção judicial inovadora requerida pelo Ministério Público Estadual e determinada pelo Judiciário de Estância Velha demonstraram que a situação havia passado dos limites.

Naquele episódio que vai completar 11 anos surgiram ações administrativas importantes e dignas de nota: criou-se o Pró-Sinos, implementou-se uma Força-Tarefa para coibir as ações criminosas contra o meio ambiente, institucionalizou-se a Promotoria Regional de Defesa do Meio Ambiente e viu-se surgir a Delegacia Especializada de Proteção ao Meio Ambiente (DEMA/DEIC), contemplando homens e mulheres que dedicam suas vidas à preservação da natureza. Destacase, contudo o valoroso e insistente trabalho desenvolvido pelo Batalhão de Polícia Ambiental da Brigada Militar, que com poucos recursos faz das tripas o coração.

Não se mata um rio de uma vez só. Em 2006 matou-se a porção inferior; em dezembro de 2010 a porção média e amanhã uma outra parte vai morrendo, por vezes silenciosamente. A destruição continuada de seus ambientes, como os banhados, matas ciliares, áreas de remanso,

locais de reprodução aguçam o quadro de degradação patrocinado pelo desinteresse e descaso da sociedade, profundamente motivado por comportamentos alienados e individualistas.

Poucas gotas de esgoto não tratado passaram a ser coletadas e submetidas à depuração, não superando 5% do total criminosamente lançado nas águas da vida; ações de fiscalização ambiental em fontes de poluição são esporádicas, por vezes despreparadas para tamanha demanda. A crise continua, apenas não se falar mais nela. Um inverno com pouco frio, uma primavera silenciosa!

Ambientalmente rico, mas pobre de ações sociais coerentes com a sua importância ecológica o Rio dos Sinos recebe dos arroios urbanos a poluição nossa de cada dia. Vem de territórios não planejados, conurbados, sem saneamento básico. É uma lógica que se multiplica pelo Estado que tem a natureza no seu nome.

A quem interessa um órgão ambiental forte, preparado e atuante? Medidas enérgicas foram adotadas para coibir os desmandos ambientais. Prisões em flagrante, interdições e responsabilizações criminais alertam para a necessidade de um novo modelo de proteção ambiental e desenvolvimento econômico mais equilibrado, socialmente justo e ecologicamente viável.

Não pode prevalecer a degradação ambiental para justificar a geração do lucro, muito menos uma crise política interminável. Necessário integralizar novos meios de crescimento sem destruição do meio ambiente, numa modalidade mais sustentável, preconizada na Carta

Constitucional brasileira e nos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da UNESCO. Já se passaram quase 11 anos de muita conversa e poucas ações concretas por parte dos administradores públicos. A poluição no Sinos ainda campeia e empurra-se com a barriga medidas concretas e efetivas para garantir a tão desejada qualidade de vida. Fragmenta-se e fragiliza-se o parlamento das águas com interesses ainda desconhecidos. Faz-se planos de bacia mas não se diz de onde virá o dinheiro para as ações de proteção, recuperação e melhoria necessárias.

Como cidadãos e cidadãs devemos observar as lições da natureza. No próximo ano mudam-se os dirigentes estaduais e federais, sem que necessitemos mudar as diretrizes. A meta deve ser recuperar, melhorar, remediar e qualificar os nossos rios, independente da cor partidária dos administradores.

O flúmen representa como nossa capacidade criativa e criadora, tudo que nos torna humanos, aquilo que nos diferencia dos demais animais e deveria estar sendo aplicada em benefício da sociedade, de forma sustentável e sensata.

De certa forma migramos todos num mesmo rio: o rio das nossas vidas. Protege os rios de sua região



*Rio do Sinos, agosto de 2017.
Biólogo Dr. Jackson Müller
E-mail: jack.nho@terra.com.br*



LIXO ELETRÔNICO

COMO MOTIVAR A DIMINUIÇÃO DO MESMO, ESTIMULANDO A EDUCAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE.

Lixo Eletrônico é todo resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos. O elevado uso de equipamentos eletrônicos no mundo moderno tem produzido uma grande quantidade desse tipo de lixo e tem se tornado um grande problema ambiental quando não descartado em locais adequados. Podemos citar como lixo eletrônico os monitores de computadores, os telefones celulares e baterias, os componentes de computadores, televisores, câmeras fotográficas, impressoras e outros.

Problemas podem ser causados pelo descarte inadequado

Quando o equipamento apresenta defeito ou se torna obsoleto (ultrapassado) geralmente é feito um descarte. O problema ocorre quando este material é descartado no meio ambiente. Como estes equipamentos possuem substâncias químicas como chumbo, cádmio, mercúrio, berílio, e outros em suas composições, podem provocar contaminação de solo e da água. Além do contaminar o meio ambiente, estas substâncias químicas podem provocar doenças graves em pessoas que coletam produtos em lixões, terrenos baldios ou na rua. Estes equipamentos são compostos também por grande quantidade de plástico, metais e vidro que demoram muito tempo para se decompor no solo.

Onde Jogar Descarte correto e reutilização

Para não provocar a contaminação e poluição do meio ambiente, o correto é fazer o descarte de lixo eletrônico em locais apropriados como, por exemplo, empresas e cooperativas que atuam na área de reciclagem. Celulares e suas baterias podem ser entregues nas empresas de telefonia celular. Elas encaminham estes resíduos de forma a não provocar danos ao meio ambiente. Outra opção é doar equipamentos em boas condições, que não estão mais em uso, para entidades sociais que atuam na área de inclusão digital. Além de não contaminar o meio ambiente, o ato ajudará pessoas que precisam desses equipamentos.

Algumas dicas de como utilizar lixo eletrônico

Os reparos em equipamentos eletrônicos como computadores, brinquedos e também a criação de alguns objetos montados a partir de peças que não tem mais utilidade na sua função primária, como disquetes que se transformam em porta canetas, vasos de flores, teclas e partes de memórias em chaveiros e outros que são oriundos de alguns componentes derivados dos periféricos de computadores podem ser reutilizados. Exemplos foram construídos em uma Instituição Federal na cidade de Bento Gonçalves – RS em um projeto denominado LERETC (Laboratório de Estudos e Recuperação de Equipamentos Tecnológicos e Computadores). As figuras abaixo apresentam a criação de alguns objetos e conserto de brinquedos eletrônicos pelos membros do projeto.

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS

Bacharel em ciência da computação, especialista em Educação a Distância e especialista em educação, ciências e sociedade e mestre em ensino de ciências exatas..



CD sem utilidade transformado em COOLER.



Transformado em um ventilador de mesa com cabo USB.



Disquetes sem utilidade



Transformados em portas canetas



Vaso de flores feito com disquetes

A EDUCAÇÃO E SEUS PROJETOS SUSTENTÁVEIS

O papel indispensável da educação ambiental na formação do cidadão consciente e responsável por um mundo melhor está estabelecido para sobrevivência do planeta e da humanidade. Essa educação determinará as atitudes em relação ao planeta e seus semelhantes, portanto necessita ser prática e aplicável e não somente informativa. Peguemos como exemplo a cultura americana e japonesa, ambas tem alto índice educacional com propósitos diferentes, portanto atitudes e hábitos muito diferentes em suas ações para com o planeta. Se não temos a exata dimensão disso, podemos tomar como simples exemplo a atitude da torcida japonesa em nossos estádios durante a copa do mundo de 2014, onde os torcedores japoneses recolhiam o lixo das arquibancadas e comparar com um espetáculo americano ou de qualquer outro país.

No Brasil, o recolhimento de resíduos reciclados tem altíssimos índices para resíduos de alto valor como o alumínio. Em função de nossa situação econômica, muitas pessoas sobrevivem da reciclagem, recuperando resíduos descartados incorretamente, mas resta ainda o

resíduo de menor valor que invade o sistema de drenagem, mananciais e alcança ilhas paradisíacas matando animais em seu trajeto pelos mares. Em contraponto a isso precisamos de um contexto educacional voltado para uma educação formadora, não só de consciência, mas principalmente de atitudes práticas, que passe pelo projeto pedagógico contextualizado nos problemas sociais e transforme pessoas em agentes capazes de colocar em prática atitudes simples que realmente façam a sociedade e o planeta um lugar melhor para se viver, sendo a escola o catalisador dessa transformação.

Em nossa escola tomamos os problemas ambientais globais e colocamos em prática atitudes locais que se disseminam pela comunidade escolar: para o problema do aquecimento global e o sequestro de carbono, desenvolvemos uma medida pedagógica em nosso projeto de produção, com plantio e doação de mudas de árvores pela comunidade; para o uso de energia limpa e sustentável, empregamos em nossa hidroponia uma placa de energia solar para movimentar o sistema de produção de hortaliças; o

poluente óleo de cozinha recolhido é transformado em sabão caseiro na oficina de saponificação; os resíduos orgânicos de origem animal, doméstico e vegetal são transformados no setor de compostagem em composto orgânico para os projetos de produção de alimento; as perigosas embalagens plásticas coletadas são selecionadas e vendidas para arrecadar fundos e contribuir na manutenção dessa escola e seus projetos.

Enfim, toda reflexão deve desencadear uma ação transformadora do pensamento em atitudes práticas, desenvolvendo assim cidadãos capazes de transformar o mundo, que para mim é o maior legado que podemos deixar para as novas gerações, já que a informação está disponível a todos, mas ainda somos carentes da capacidade de agir e transformar, para o qual não nos sentimos capazes muitas vezes, pois não fomos estimulados quando jovens.

Eng^o Agrônomo e Professor Alexandre Gomes dos Santos
Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva – CADOP
Cachoeirinha/RS

PARTICIPE DO ESPAÇO DO LEITOR



Bahh!!!
Olha que legal o artigo do meu colega publicado na revista... Também vou mandar o meu

Não importa se você é estudante ou pesquisador, extensionista ou produtor rural. O importante para nós é divulgar mensagens úteis que possam colaborar e aperfeiçoar o modo de pensar, ser e fazer dos nossos leitores. Por isso gostaríamos de saber a sua opinião sobre a revista, quais os assuntos que lhe interessam, onde ela é mais útil.

A sua opinião é importantíssima para que possamos qualificar ainda mais o nosso trabalho. Mande o seu texto.

Precisamos saber qual artigo lhe tocou mais, se você utiliza em suas atividades profissionais ou no seu dia-a-dia, bem como que enviassem sugestões de pautas, artigos, textos, comentários, críticas e informações para que possamos estar ainda mais perto de vocês. Esperamos por um feedback.

O objetivo é dialogar com vocês que são a razão desse veículo existir e persistir no tempo.



COOPERATIVISMO EM TEMPOS DE CRISE

POR SILVIA MACHADO

JORNALISTA E TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA

Quem participa do universo cooperativado sabe que, Humanismo, Liberdade, Igualdade e Solidariedade, são os fundamentos doutrinários do cooperativismo. Considerada uma filosofia de vida, é a forma ideal de uma organização que presa pela participação democrática, valorização do ser humano, preservação do meio ambiente e o desenvolvimento educacional. Essas são suas diretrizes, objetivos e metas a serem alcançadas.

No entanto, mais do que palavras incentivadoras, por um mundo melhor, as cooperativas funcionam dentro de uma racionalidade e na prática tem que seguir legislações, fiscalizações, ficando sempre de olho no mercado a qual fazem parte. Baseado nesta realidade, como elas estão enfrentando os atuais tempos de crise? Será que suas bases teóricas são fortes o suficiente para enfrentar tempestades, como a que estamos vivendo atualmente no País? Na busca de respostas, encontramos surpresas.

O Presidente da Organização de Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Freitas, ao falar sobre o cenário do cooperativismo brasileiro, no Evento Tá na Mesa, da Federasul, em final de junho, salienta: “O cooperativismo está vivendo um bom momento, fruto da capacidade de ter resiliência nas crises. As cooperativas conseguem resolver problemas sociais através de soluções econômicas, estão presentes e geram resultados nas comunidades em que atuam. Existem problemas, mas a habilidade de reagir é maior, pelo compromisso que o cooperado tem com a cooperativa que é muito intenso”. Vergílio Perius, Presidente do

Sistema OCERGS-SESCOOP/RS (Sindicato e Organização das Cooperativas no RS e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do RS), acrescenta, “Na prática o capital financeiro, num primeiro momento, se divide, com a crise. Já as cooperativas se unem. Elas se reúnem mais e agem com cautela, antes de tomar decisões”.

Fato Concreto

Fato concreto é da Cooperativa Educredi (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores Estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre), entidade fundada em setembro de 2002, por 24 professores ligados ao Ensino Técnico Agrícola, que viram nessa forma, um meio de ajudar os docentes, que já na época, sofriam com baixos salários. Alguns fundadores já estavam ministrando palestras e cursos de cooperativismo nas Escolas Agrícolas, principalmente Estaduais, desde final de 1990, portanto, tinham experiência. Mas apesar do preparo, Carlos da Silva, Presidente do Conselho de Administração, desde 2005 diz que a Cooperativa passou por muitos problemas e quase teve que fechar, muito em função da inadimplência e da burocracia que envolve uma cooperativa. Os cooperados já estavam insatisfeitos por ter que ratear as perdas ano após ano.

A virada veio a mais de doze meses, quando decidiram contratar mais dois colaboradores, investindo fortemente na eficiência da cobrança. Depois, suspenderam as aplicações e somente ofertaram empréstimos. E por último, desfilharam-se da central de cooperativa do ramo de crédito, uma empresa que recebe mensalmente das cooperativas para prestar serviço de assessoria com advogados, auditores, contadores, entre outros. Com esta última atitude, a Educredi economiza R\$ 18.00,00 mensais, tornando-se uma cooperativa solteira, no jargão do cooperativismo.

O presidente explica que o Banco Central, órgão que controla e fiscaliza todo o Sistema Financeiro Brasileiro inclusive as cooperativas de crédito, não tem condições de atender a todas e por isso credencia outras entidades (centrais de cooperativas) para representá-la. “Tivemos que provar para o Banco Central que tínhamos condições de autogestão e hoje nós mesmos contratamos os profissionais e serviços quando necessário”. Com estas decisões o caixa ficou positivo, distribuíram lucros e reduziram a inadimplência de 10% para 3%. “A prova do sucesso é que mesmo com o parcelamento do salário dos professores estaduais, onde está a maior quantidade de cooperados, conseguimos nos manter”, comemora Carlos.



Limpeza Orla Guaíba Fundação Iberê Camargo
Foto: Ricardo Giusti

REPORTAGEM

Dados divulgados

E os dados não deixam mentir. Segundo a Revista Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2017, ano base 2016, lançada recentemente pelo sistema OCERGS-SESCOOP/RS, no ano passado as cooperativas gaúchas faturaram 41,2 bilhões.

São em torno de 2,8 milhões de associados, sem levar em conta o envolvimento da família no cooperativismo. 420 cooperativas criaram 58,9 mil empregos diretos, crescendo ao redor de 14,22% em relação ano anterior. Os ramos que mais movimentaram a economia foram o Agropecuário com 14,51%, Crédito 18,54%, Saúde 9,88%, Infraestrutura 6,29% e demais 8,68%. Se as 300 maiores cooperativas do mundo fossem um país, elas seriam a 6ª maior economia do mundo, com um PIB de US\$ 2,53 bilhões, atrás somente dos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, Reino Unido, nesta ordem. No Brasil só para ter uma ideia, em 564 municípios brasileiros as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras. No setor de eletrificação, 807 municípios são atendidos por elas e 38% dos brasileiros com assistência médica são mantidos por cooperativas de saúde.

Motivos do Sucesso

Para Perius os motivos são dois. Primeiro, o esforço durante os últimos anos, com formação, a nível de gestão. “A engrenagem não estava boa, faltava ajustar as partes com graxa e para mim o pulo do gato é a educação”. Nessa linha de raciocínio, criaram a ESCOOP (Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo), em 2011. É a Primeira instituição de

ensino superior do Brasil, com curso de graduação de 02 anos e meio, pós-graduação, pesquisas e extensão, e já ministrou 600 treinamentos, envolvendo 420 cooperativas gaúchas. “O valor que os alunos pagam é simbólico pois oferecemos 70% de bolsa e as empresas subsidiam outra parte. No Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo), por exemplo, ninguém entra na empresa sem o curso de imersão de uma semana, e o resultado está na uniformidade do atendimento em qualquer um dos estabelecimentos da empresa no RS”, contrapõe o Presidente.

Outro motivo do sucesso, é o próprio DNA da resistência, entranhado nas vias do coração e do cérebro do cooperativismo porque as cooperativas socializam o poder político e a renda gerada coletivamente. No primeiro caso, todos tem um voto, independente de quantas quotas possuem e no segundo se utilizam das sobras dos resultados. “No ano passado as cooperativas gaúchas distribuíram entre seus sócios, em torno de R\$ 529,00 reais para cada um”, divulga o Presidente.

Exemplos de Vida

Elisabete Freitas, sócia fundadora há 34 anos da Cootravipa (Cooperativa de Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre), entende bem isso. Animada, comenta que não possui salário e tampouco trauma de rainha, mas tem muita vontade de somar. Lembra que a entidade foi criada por pessoas, em sua maioria indigentes, que trabalhavam por conta, sem previdência social e saúde. “Começamos com 21 quotas, e desacreditados, pois achavam que

pobres não poderiam produzir, logo fomos para 3.000 associados”, comenta Elisabete.

Hoje, praticamente toda limpeza, conservação e manutenção dos serviços de Porto Alegre são feitos por eles, fazendo do município seu maior cliente. Fato que preocupa a atual Diretora Presidente Imanjara de Paula. “Estamos nos preparando para atender também, empresas privadas, pois não queremos depender unicamente de uma empresa. Para isso estamos ofertando aos nossos cooperados cursos de portaria, escritório e outros em parceria com a OCERGS e SENAC”, explica.

De olho no futuro, cooperativas e cooperados vão se transformando. Mario Ximenes, é um deles. Ex-presidiário, condenado a 25 anos, entrou como gari, passou a supervisor, a coordenador e agora trabalha como operador de bombas, diz que seu mundo, é o cooperativismo, porque a cootravipa abriu as portas para ele.

Paulo de Aquino é outro. Iniciou na cootravipa há 14 anos, como varredor, pois não conseguia emprego, mesmo tendo o ensino fundamental e médio. Atualmente é auxiliar administrativo, está finalizando a faculdade de administração na ESCOOP, e comprando um imóvel pelo Programa Minha Casa Minha Vida, que conseguiu, através da cooperativa. “Hoje acredito que as minhas necessidades já foram supridas, mas não pretendo sair daqui, quero passar as ideias do cooperativismo a outras pessoas, pois acredito nelas”, finaliza.



Limpeza da Fonte Talavera na Praça Montevideo
Foto: Brayn Martins



Conforme já divulgado no Facebook, Letras da Terra entrevistou o novo Secretário de Educação do RS, a Superintendente da SUEPRO, Denise Araújo Villas Bôas e Diretoras, sobre a visão que os novos gestores têm sobre a Educação do RS. No encontro também esteve presente o Presidente da AGPTEA, Fritz Roloff que aproveitou o espaço para reafirmar a entidade como parceira das ações da Secretaria da Educação, especialmente no que se refere a educação profissional, lembrando a nova gestão que isso já ocorreu em outras administrações. Confiram abaixo.

Qual a sua trajetória e o que fez aceitar o cargo de Secretário da Educação no RS?

Sou natural de Taquara, formado em Ciências Contábeis e em Administração pela Unisinos, com experiência em consultoria em gestão. Colaborei com os governos de Yeda Crusius, ajudando na formatação de sistemas de avaliação, e de Tarso Genro, integrando o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Fui diretor do Sebrae RS, depois fiquei um período em instituições ligadas à Fiergs, como a Polo RS Agência de Desenvolvimento, que tinha atração de investimentos, e mais de 11 anos de Agenda 2020. Aceitei o convite do governador Sartori porque acho que posso dar a minha contribuição. Se fosse para manter tudo como estava, eu não teria aceitado. Acredito que para promover mudanças significativas, precisamos buscar alternativas e não condicionar as ações a questões orçamentárias.

Qual sua visão sobre a educação, o Sr. segue alguma linha?

Vejo a educação como um compromisso da sociedade. Não há como pensar no desenvolvimento de um país, sem um olhar especial para a educação. Precisamos enxergar além das competências dos entes públicos e privados, e não ver o aluno como se fosse uma peça sendo repassada de uma instância para a outra, sem uma conexão de corresponsabilidade. Nos últimos 30 anos o Brasil revolucionou, do ponto

de vista do acesso à educação, passando do índice de 30% para pelo menos 90%, mas falhamos na qualificação, frustrando a sociedade. Precisamos repensar um ensino que também crie horizontes de mercado para os nossos jovens, preparando o aluno para a vida, em especial os do ensino médio, onde verificamos os maiores índices de evasão, por uma série de fatores.

Qual sua opinião sobre o desabafo do seu antecessor, secretário interino, Luís Antônio Alcoba, que em entrevista a ZH de maio/2016 disse que a secretaria era um turbilhão, referindo-se aos desafios que tinha que enfrentar?

Não me cabe comentar a observação e o ponto de vista de outros gestores. O que eu posso dizer, nesses mais de dois meses no cargo, que a pasta tem um grande potencial de transformação, tanto na sua estrutura interna como em pontos que precisam ser expostos à mesa para o debate aberto, de imediato, como o plano de carreira, que é de 1974. Com relação às estruturas das escolas, o governo do Estado está investindo R\$ 80 milhões, via financiamento junto ao Bird. Até o final de 2018, serão mais de 600 prédios reformados. Ainda destaco as parcerias, pois não tenho restrições nem preconceitos quanto ao leque que podemos estabelecer, seja entre público e privado ou mesmo entre público e público. Beneficiar o aluno é nosso principal objetivo.

Conforme divulgação dos dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação), em setembro/2016, a qualidade do ensino no RS, vem retrocedendo. Qual sua interpretação e o que pretende fazer a curto e longo prazo para melhorar?

O que todas as pesquisas de avaliação de desempenho do aluno têm mostrado é que há problema de aprendizado, tanto pública como privada. O Pisa 2015 (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), divulgado em dezembro do ano passado pelo Ministério da Educação, por exemplo, mostra que o desempenho médio dos jovens brasileiros de 15 anos na avaliação de matemática foi de 377 pontos – inferior à média dos estudantes dos 72 países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que participaram da pesquisa. O mesmo se dá com a avaliação de leitura. Me parece que está faltando intervenção imediata nesse processo, para corrigir essas



“Acredito que para promover mudanças significativas, precisamos buscar alternativas e não condicionar as ações a questões orçamentárias”.

ENTREVISTA

distorções.

Na sua opinião, quais os pontos fracos e fortes da educação pública estadual?

Se o nosso foco é o aluno, e acredito que é, temos de nos preocupar com a qualidade do aprendizado. Se nossos alunos estão apresentando baixo desempenho, o desafio é reverter esse quadro. Diminuir o lapso de tempo entre a divulgação de resultados de pesquisas e as devidas intervenções de correção, buscar a família para o ambiente escolar, são alguns caminhos.

Quais os projetos para melhorar os pontos fracos e existem recursos?

Posso destacar um projeto-piloto de gestão escolar, que iniciaremos neste semestre com cerca de dez mil alunos, permitindo que tenhamos um acompanhamento on-line de desempenho e situação em sala de aula, a partir de um aplicativo. Em princípio, será por meio de parceria.

Em várias entrevistas e artigos o Sr. diz que pretende colocar em prática um plano de parcerias públicas e privadas e também construir uma pauta conjunta e não conflitiva entre professores, sindicatos, instituições públicas e privadas. Gostaria que nos explicasse como pretende agir nesses dois casos?

Mais do que um plano, a busca por parcerias é uma possibilidade, independente do setor. Recentemente, fechamos uma parceria, por meio da 4ª Coordenadoria Regional de Educação, com o Instituto Geekie e a Rio Grande Energia (RGE). A iniciativa vai beneficiar 28 escolas do município em projeto experimental. O aluno receberá conteúdo tratado especialmente para suas necessidades, o professor acompanha todo o processo em tempo real. O site emite diagnósticos com o estágio e as dificuldades de cada um, permitindo que o professor foque seu tempo em ajudar cada estudante individualmente.



“Mesmo que o Ensino Agrícola seja muito importante e mereça um olhar diferenciado, é preciso pensar e fazer a gestão de todos os cursos técnicos do Estado”

Quanto a Sra., qual sua trajetória e visão sobre o ensino profissionalizante?

Tenho larga experiência na administração pública entre Estado e Município. E, esse preparo, me faz perceber que trabalhar com a educação profissional é estar alinhada com diretrizes e com um ritmo de trabalho diferente das experiências anteriores, mas não de menor responsabilidade. Confesso que no início fiquei um pouco apreensiva, mas estou preparada para os desafios e acima de tudo para desenvolver um trabalho em equipe, compartilhando com meus colegas as ações a serem desenvolvidas. Para mim somente o trabalho dá dignidade para as pessoas, e a educação profissional consegue preparar os alunos para o mundo do trabalho.

Quais os projetos e programas para o Ensino Agrícola a curto e longo prazo?

Mesmo que o Ensino Agrícola seja muito importante e mereça um olhar diferenciado, é preciso pensar e fazer a gestão de todos os cursos técnicos do Estado. Mas, não tenho dúvidas de que é preciso considerar o número expressivo de escolas agrícolas no Estado e que elas precisam ser escutadas e, dentro do possível, atendidas em suas

demandas. Penso que é necessário desenvolver um trabalho em parceria com os coordenadores de educação e diretores das escolas, bem como as demais redes de educação profissional, qualificando os cursos ofertados, inclusive no Ensino Agrícola.

Gostaria que nos informasse em que situação se encontrava a Suepro, quando assumiu o cargo e quais serão as mudanças mais urgentes?

Assumimos a dois meses, e ainda estamos tomando conhecimento das ações desenvolvidas e principalmente das situações pendentes, mas não resta dúvida que há muito a ser feito, considerando que a SUEPRO foi reestruturada e estamos a um mês da realização das Mostras da Educação Profissional - MEPs. No entanto, estamos trabalhando muito e talvez a principal mudança que queremos realizar seja o resgate das ações voltadas para o aluno e para o fazer pedagógico, entendendo as ações, sejam Mostras, Feiras ou Exposições, como resultado da construção do conhecimento e do processo de ensino. Para nós, grandes eventos têm de ter como foco o aluno e uma educação profissional que promova o aprimoramento do sujeito enquanto cidadão, com conhecimentos para o mundo do trabalho e para uma boa prática social.

Expointer 2017

DE 26 DE AGOSTO
A 3 DE SETEMBRO
EM ESTEIO

ACOMPANHE AS ATIVIDADES
NA CASA DA AGPTEA DURANTE
A 40ª EXPOINTER.



PROFESSOR, VENHA DIVULGAR O SEU
PROJETO E COMPARTILHAR NOVAS EXPERIÊNCIAS

WWW.AGPTEA.ORG.BR / WWW.FACEBOOK.COM/AGPTEA



ASSOCIAÇÃO
GAÚCHA DE
PROFESSORES
TÉCNICOS DE
ENSINO AGRÍCOLA

Pitaya do Brasil

Expointer 2017

Na expointer 2017
e na casa da AGPTEA 

A PITAYA DO BRASIL, uma das maiores comercializadoras e incentivadoras do cultivo de pitaya do país, estará presente na 40ª Expointer. Visite nosso estande na quadra 10, setor A, ao lado do pavilhão da floricultura. Venha conhecer de perto esta alternativa promissora, que vem ganhando destaque desde a produção familiar até as grandes produções para exportação.

A PITAYA DO BRASIL em parceria com a AGPTEA, estará promovendo na data de 28/08 às 14:00, no auditório da casa da AGPTEA, uma ampla oficina sobre o cultivo da pitaya e convida a todos os interessados a participarem e debaterem sobre esta que é uma das culturas mais versáteis e valorizadas, independente de área de plantio.

PARTICIPE!

Saiba mais em: www.pitayadobrasil.com.br



RECEITAS DA TERRA



Nesta edição trazemos o sabor do inverno gaúcho.

Quem nunca sentou ao sol para degustar uma bergamota ou ficou se aquecendo e acompanhando o cozimento do pinhão na chapa de um fogão à lenha. Aqui mostramos outras formas de consumir estes alimentos que fazem parte da nossa rotina nos dias frios.

PUDIM DE BERGAMOTA

INGREDIENTES

4 Ovos inteiros
1 Lata de Leite Condensado
1/2 Xícara de Açúcar Refinado
5 Bergamotas ou mais até conseguir suco suficiente para uma Lata de Leite Condensado
Raspas da Casca da Bergamota

MODO DE PREPARO

Descasque as Bergamotas e as separe em gomos. Retire as sementes, pois as sementes deixarão o Pudim muito amargo. Coloque os gomos no liquidificador e bata até obter um suco, suficiente para uma Lata de Leite Condensado. Acrescente 4 ovos inteiros e 1 lata de leite Condensado. Bata até as misturas estarem bem liquidificadas. Raspe um pouco da Casca da Bergamota e coloque junto e dê mais uma liquidificada. Na forma de Pudim, faça o caramelo conforme o pudim tradicional e derrame o conteúdo do liquidificador na forma. Cozinhe em banho-maria por 45 minutos. Quando atingir este tempo, retire a tampa da forma de Pudim e teste com um palito pra ver se o Pudim já está cozido. Se o palito sair seco, é porque o Pudim já está pronto. Deixe esfriar fora da geladeira. Desinforme e deixe escorrer o caramelo que se formou do açúcar por cima do Pudim. Sirva gelado

GELEIA DE BERGAMOTA

INGREDIENTES

1 kg de bergamotas sem casca e sementes
3/4 de xícara de açúcar
Suco de 1 limão bergamota / cravo

MODO DE PREPARO

Descasque as bergamotas, retire os filamentos brancos do centro e dos gomos. Corte cada gomo e retire todas as sementes.

Coloque as bergamotas no processador ou liquidificador e processe aos poucos até obter uma espécie de pasta, mas a ideia é manter pequenos pedaços. Coloque o creme de bergamota em uma panela, adicione o açúcar e o suco de limão.

Cozinhe com a panela destampada e em fogo médio por aproximadamente 40 minutos. Experimente e faça os ajustes. A geleia deve ficar brilhosa e densa.

SOPA CREME DE PINHÃO

INGREDIENTES

2 xícaras de pinhão cru, 1 ovo, carne moída, farinha de trigo, leite, farinha de pão, sal e cheiro-verde a gosto.

MODO DE PREPARO

Passar os pinhões, a cebola e o alho no liquidificador, misturando um pouco de água. Coloque os ingredientes já triturados, o caldo de carne e o limão em uma panela com o restante da água, mexendo sempre. Se o caldo ficar muito grosso, acrescente mais água.

PAÇOCA DE PINHÃO

INGREDIENTES

1,5kg pinhão cozido e moído
250g carne de gado moída
250g carne de porco moído
250g de linguicinha toscana
250g bacon
250g calabresa
tempero verde
alho,
cebola,
sal e pimenta
óleo de soja

MODO DE PREPARO

Refogue a cebola junto com o alho até ficarem dourados, após refogue o bacon, a linguicinha toscana, a calabresa, a carne de porco e a carne de gado. Misture o pinhão, sal e pimenta a gosto. Por último, tempero verde.

CROQUETE DE PINHÃO

INGREDIENTES

1 xícara de pinhão cru,
1 litro de água,
1 cubinho de caldo de carne,
algumas gotas de limão,
cebola e alho a gosto.

MODO DE PREPARO

Moa os pinhões no liquidificador. Junte a carne, a farinha de trigo, o leite, o sal e os temperos. Amasse até soltar das mãos. Passe no ovo e na farinha de pão, fritando-os em seguida.



LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR

POR OSMAR REDIN

A produção leiteira está se encaminhando rapidamente para a profissionalização, forçada pelas necessidades do mercado que precisa de produtos disponíveis, com padrões estáveis, regularidade na produção e em volumes que permitem economia de escala. Bem como, pelas exigências do consumidor que querem produtos com preços baixos e qualidade superior.

Esse profissionalismo, atinge também as Unidades Produtoras de Economia Familiar. O leite é uma importante alternativa de renda para esses produtores rurais no RS, pois exige pouca extensão de terra, ocupa mão de obra da família, proporciona renda mensal e o solo e as condições climáticas são favoráveis para produção.

Fazendo uma contextualização percebemos que a agricultura familiar tem uma importância econômica e social significativa no Estado. Dos mais de 400 mil estabelecimentos rurais existentes no RS, 378 mil são da Agricultura Familiar, ou seja, 86% das propriedades e 74% da mão de obra empregada no campo, conforme dados do IBGE.

Divulgação de Fatos

Especificamente no leite, com dados do IGL (2015) levantados pela EMATER, no RS são 198 mil produtores de leite, ou seja, quase a metade das Unidades Produtoras, desses 95% são de agricultores familiares. É claro que desses produtores, grande parte produz

apenas para o consumo próprio, mas conforme dados, em torno de 90 mil famílias tem o leite como atividade econômica. Essas propriedades, tem área média de 19 hectares, pequenas para muitas atividades, mas com potencial para produção de leite. E estão espalhadas por todo o estado.

Para que o produtor familiar tire vantagens, é fundamental que faça uma boa administração da sua Unidade Produtora. “Administração de uma propriedade rural inicia-se pelo desempenho dos seus trabalhadores nas diversas tarefas diárias” (MONTEIRO e COSTA, 2008). Já Costa (2008) complementa “administrar uma fazenda produtora de leite requer planejamento a longo prazo com metas elaboradas do volume de leite a ser produzido para um espaço de tempo de cinco anos [...]”. Além de ter atenção especial nos controles ou índices zootécnicos e na qualidade do leite produzido.

“A ordenha é uma atividade que exige cuidados e atenção devido à sua influência na produção de leite, na sua qualidade e na saúde dos animais. “O cuidado durante a ordenha envolvem a higiene do local, dos animais, utensílios e do ordenhador” (RIBEIRO e BRITO, 2006). Segundo Costa (2008) “o ordenhador exerce influência direta e significativa na qualidade do leite e na produção leiteira de uma propriedade” e acrescenta: “a rotina de ordenha é de grande importância para a redução das Unidades Formadoras de Colônias do leite”. Para melhor entender o que foi

tratado acima, separei abaixo várias sequências de assuntos que fundamentam a importância do gerenciamento e da rotina de ordenha padrão para a obtenção de qualidade, independentemente de ser uma Unidade Produtora de economia familiar ou empresarial.

Passos para uma boa qualidade do leite

Primeiramente, uma Unidade Produtora deve ser gerenciada, pois tem estratégias, objetivos, metas e resultados. Muitas vezes a falha está na administração empírica, onde as decisões são tomadas por impulso, intuição ou por necessidade de se resolver problemas, sem dados fundamentados, baseado na imaginação do produtor.

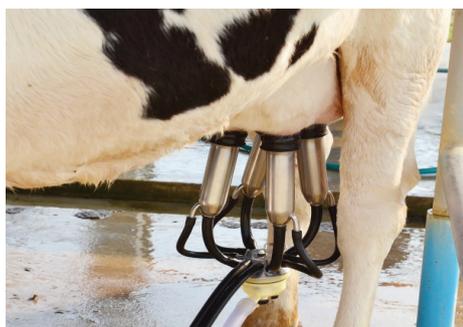
Não bastasse a complexidade intrínseca da administração, a produção de leite, tem características da produção agrícola que a torna ainda mais difícil, tais como: clima, trabalho ao ar livre, ciclo de produção irreversível, perecibilidade do leite, dependência de condições biológica das forrageiras e dos animais, trabalho em várias frentes ao mesmo tempo, raça dos animais, produção não uniforme, entre outros. Porém, graças ao aprimoramento da gestão que utiliza-se de instrumentos compostos por conceitos e técnicas, a administração, melhorou.

Em segundo destacaria o ambiente da ordenha, que deve ser limpo diariamente, seco, arejado, removendo o esterno e restos de forragens, pois o leite tem a facilidade de absorver odores e sabores



ARTIGO

proveniente de alimentos, meio ambiente, utensílios, etc. Deve também estar longe de locais que possam proliferar moscas, tais como: pocilgas, galinheiros, esterqueiras, fossas e lixões, bem como de animais como insetos e roedores. E, obrigatoriamente ter água encanada e de boa qualidade.



Outra questão é a manipulação, ponto fundamental na obtenção e na conservação da qualidade. Nesse aspecto os ordenhadores por serem os agentes primários na manipulação do leite devem ser treinados, determinando o sucesso do empreendimento.

Eles devem ter boa saúde, trabalhar com roupas limpas, usar botas, prender o cabelo, lavar as mãos antes de iniciar a ordenha e principalmente, ter paciência com os animais e manter a rotina rigorosa, pois as vacas são animais que gostam muito de rotinas, toda vez que isso for quebrado gera um estresse. O ordenhador, deve tomar consciência que trabalha com um produto de alta perecibilidade, rico em nutrientes, propiciando meio adequado para o desenvolvimento de bactérias. Conhecer as características do produto em que se está trabalhando é o primeiro passo para compreender porque precisa tanto cuidado na manipulação com o leite.

No que tange ao manejo dos animais, as vacas devem ser conduzidas com calma, sem ajuda de cachorros, cavalos, sem gritos e hostilidades. Quando entram na sala de ordenha o ambiente deve ser tranquilo, limpo e organizado. Elas obedecem a uma

rotina, que deve ser respeitada diariamente, inclusive nos fins de semana. As práticas de vacinação, banhos carrapaticidas, tratamentos de doenças, marcação e outros procedimentos estressantes para os animais, jamais devem ser feitos na sala de ordenha.

Já no manejo da Ordenha, examinar e descartar os três primeiros jatos de leite, em caneca de fundo escuro. Isso identifica as vacas que estejam com mamite subclínica, além de descartar o leite mais contaminado com bactérias arrastadas do canal do teto. Lavar as tetas com água corrente, se tiverem sujas ou apenas aplicar um desinfetante em seguida secando com toalhas de papel descartável. Iniciar a ordenha imediatamente para aproveitar a descida do leite pelo auxílio da ocitocina. Assim que parar a descida, o que é notado pelo visor da teteira, desligar o vácuo desse conjunto e retirar as teteiras.

Após, fazer a desinfecção dos tetos mergulhando-os completamente numa solução especial para evitar a proliferação de bactérias nos restos de leite retido nos canais ou mesmo no exterior dos tetos. Todo equipamento e utensílio usado na ordenha retém certa quantidade de leite ao longo de paredes internas, nas dobras, cantos e reentrâncias que podem constituir ótimo meio de multiplicação de bactérias, causando fermentações, por isso devem ser lavados e higienizados imediatamente.



E por fim, nos cuidados com o leite, destaco que o resfriamento não eleva a qualidade do leite, apenas limita a multiplicação de bactérias, o que

permite manter a qualidade por períodos mais longos. O leite deve ser resfriado a 4 °C, num prazo máximo de três horas.

Considerações Finais

Conforme exposto acima, as exigências são muito grandes e fazem com que a qualidade do leite seja imprescindível para a sobrevivência da Unidade Produtora de Leite. Aliado a isto, ainda tem a oscilação dos preços no mercado, exigindo maior esforço no gerenciamento da atividade, com um controle forte no fluxo de caixa. Diante dos fatos, podemos concluir que na situação em que caminha a atividade leiteira, fica claro que o produtor que não tiver um volume de leite razoável que lhe permite gerar renda, adotar a mecanização e as tecnologias adequadas para manter seu negócio, com qualidade exigida pelo mercado e a Unidade Produtora que não seja administrada de forma racional, em breve estará sendo excluída do processo produtivo.

Por isso, é imprescindível que os produtores da Agricultura Familiar, não adotem um gerenciamento empírico de suas Unidades Produtoras, dificultando suas tomadas de decisões e inclusive o trabalho de assistência técnica. De nada adianta existirem no mercado excelentes técnicos e consultores, com profundos conhecimentos práticos para auxiliar os agricultores familiares na produção de leite, inclusive gratuitamente, por pertencerem a órgãos oficiais, se os produtores da Agricultura Familiar, não quiserem fazer a gestão de seu negócio.

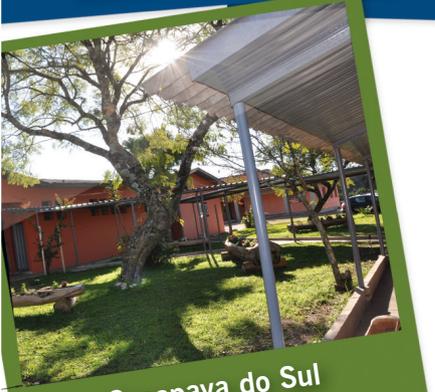
Osmar Redin é Autor do Livro "Sistemas de Ordenha". Consultor em Produção Leiteira. Presidente do Conselho da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais do Brasil Ltda. Chefe de Gabinete da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, do Estado do Rio Grande do Sul.



Guarani das Missões



Cachoeira do Sul



Caçapava do Sul

NO CAMINHO DAS ESCOLAS

Seguimos com nossos roteiros pelas escolas técnicas agrícolas do estado, levando em cada visita o compromisso de disponibilidade e apoio ao ensino profissionalizante e a todos nossos associados.



Santo Antônio das Missões



Estamos apenas no início da nossa jornada, ainda temos muito o que percorrer, mas é com a certeza do olho no olho, de cada aperto de mão, que nossa missão faz parte do trabalho diário de fazer da AGPTEA motivo de orgulho para cada sócio.



São Lourenço do Sul



São Luís Gonzaga



Maçambará



NOTÍCIAS DA AGPTEA



Um até breve, amigo Helio,

Nossa vida tem uma trajetória que nos foi traçada para que possamos trilhar por caminhos da nossa escolha e Helio Musskopf escolheu trilhar os caminhos da solidariedade e da cooperação.

No amanhecer do dia 16 de junho passado ele passou o bastão para outros darem continuidade à sua luta por um mundo melhor.

Helio sempre praticou aquilo em que acreditou, sempre foi por isso que lutou, fez do cooperativismo sua bandeira de luta e sempre empunhou com bravura, idealismo e amor os seus ideais.

Com certeza Helio viveu muito mais para os outros do que pensando em si próprio. Poucas são as pessoas que praticam aquilo que pregam. Helio sempre buscou viver de acordo com suas crenças. Agora descansa na Paz do Senhor, amigo Helio.

Fui um privilegiado por ter tido o Helio como colega na AGPTEA e nas jornadas de cooperativismo pelas escolas agrícolas.

Tem tanta coisa para dizer sobre o Helio, mas sua obra está imortalizada através dos livros, em especial Cooperativismo, um Rumo e um Ideal que escrevemos em parceria. Ficará para sempre nosso respeito, carinho, admiração e gratidão por tudo que realizou. Descansa em Paz, Helio, mas nunca deixa de olhar e cuidar da Família AGPTEA que também era e continuará sendo a sua.



Fritz Roloff - Presidente da AGPTEA

Novos convênios AGPTEA



A AGPTEA firmou mais um convênio para beneficiar os associados que buscam por estadia em Porto Alegre.

Hotel Coral Tower Express que fica na Av. Getúlio Vargas, 318, em frente a Sede da AGPTEA.

Com valores para hospedagem individual a R\$ 69,00 e duplo/casal a R\$ 89,00. Reservas pelo fone 51 3226.5536



Novo parceiro da AGPTEA com serviços jurídicos especializados com atendimento diferenciado aos associados.

Maiores informações e dúvidas jurídicas entre em contato: E-mail: juridico@fortinivolcato.com.br www.fortinivolcato.com.br

Casa da Praia 2017/2018

No dia **12/09/17 às 12:00hs** serão disponibilizados para venda os pacotes da Casa da Praia para o próximo verão.

Lembramos que a venda é feita somente através de nosso site e o associado deve estar cadastrado em nosso sistema e com as mensalidades em dia.

O pagamento pode ser feito com depósito ou parcelado nos cartões de crédito com juros da operadora.

Carteirinha AGPTEA

É com grande alegria que informamos que as Carteirinhas de Sócio AGPTEA já estão sendo entregues.

Se por acaso não receber a sua carteirinha pelo correio até o final de agosto, pedimos que entre em contato pelo fone 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br com Andrei.

MEL FONTE DE ENERGIA E RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR.



VILSON FLORES DOS SANTOS

DOUTOR - EXTENSÃO RURAL - PROFESSOR COLABORADOR PROIPE UFSM

O mel se constitui no alimento natural de maior fonte de energia. Ele pode ser consumido por qualquer pessoa de qualquer idade, e diariamente, pois equilibra o processo biológico do corpo, por ser o único alimento que contém proporções equilibradas de fermentos, vitaminas, minerais, ácidos e aminoácidos, semelhantes a hormônios, substâncias bactericidas e aromáticas.

Além do seu valor alimentício o mel se constitui em uma excelente fonte de renda para quem deseja produzir, sendo daí a importância desta produção em áreas consideradas de agricultura familiar, tornando-se um dos caminhos que podem ser seguidos pelos jovens agricultores familiares (homens e mulheres), tanto na produção in natura como agregando valores ao produto resultante da atividade apícola.

Porém, o bem mais importante para estes jovens apicultores familiares rurais é a oportunidade de poderem exercerem uma atividade rural sem deixar seu habitat natural. E também, pelo fato de estarem inseridos em uma linha de produção considerada ecologicamente correta pelos pesquisadores e pensadores contemporâneos.

Da estrutura da produção de mel

De acordo com o apicultor Cláudio Estivalet da região de Santiago – RS, onde em sistema associados os produtores produzem cerca de 200 mil Kg de mel ao ano, existem dois períodos de produção. O primeiro é o de outono que se dá

com base na florada do eucalipto e tem um período correspondente aos meses de janeiro, fevereiro e março e a coleta de mel é realizada nos meses de abril e maio. Dependendo do manejo uma caixa de abelha pode produzir cerca de 40 kg de mel.

Neste período de florada do eucalipto, com rainha nova enxertada no enxame se observou que alguns produtores alcançaram a rentabilidade de 100Kg mel ano por caixa, sendo estes de dedicação exclusiva.

O segundo período de produção é chamado de produção de primavera que está associado as floradas da primavera de modo geral, e a colheita se dá nos meses de novembro a dezembro, entretanto, apresenta uma produtividade menor onde uma caixa com enxame bem manejado pode produzir em média de 30 Kg de mel. Ela requer também, cuidados e manejos adequados

Em qualquer um dos períodos os apicultores trabalham também com a migração de caixas, ou seja, deslocam as caixas de uma região para outra onde a florada é mais consistente.

Mel in natura e com valores agregados

Na produção de mel in natura, que consiste em retirar o mel naturalmente dos caixilhos nas épocas já mencionadas, o apicultor faz a coleta, embala em tambores desinfetados e lacrados e realiza a venda para a indústria, no caso COPERMEL, (cooperativa de mel localizada na cidade de Jaguari,

RS), que pratica exportação.

Visando agregar valores ao produto os apicultores ainda podem praticar a venda por grupos. Isto consiste em reunir alguns apicultores, juntar a produção e vender a empresas interessadas que geralmente pagam um pouco mais pelo produto. Ainda neste sistema existe, embora em menor escala, a venda avulsa, que consiste em embalar o produto natural em recipientes de um ou dois Kg e vender com valor agregado as famílias nas feiras de produtores rurais ou ainda de forma individual. O mel é muito consumido em épocas frias do ano como um dos produtos eficientes para evitar as gripes.

Um outro fator que tem importância nesta abordagem é a possibilidade de se organizar por consórcio ou grupo de apicultores, após estar com sua colmeia organizada, uma indústria rural de Sache de mel in natura. Se observa ser este um caminho promissor, pois os programas destinados ao consumo de produtos oriundos da agricultura familiar como o PNAI, ainda estão carentes de produtos que possam



ENSINO TÉCNICO

contribuir anualmente para alimentação escolar, e neste caso, tanto o jovem rural quanto o agricultor familiar, de forma geral, podem se associar para fornecer outros produtos, pois a apicultura não requer um tempo integral do apicultor, se o mesmo não tiver uma produção em grande escala, como no caso da agricultura familiar que necessita diversificar a produção.

Da produtividade e renda

Considerando a fase inicial de uma produção de mel, a experiência dos produtores de mel de Santiago recomenda que sejam de 20 caixas, para que o mesmo aprenda com o tempo e faça as práticas corretas. Logo, se consideramos os dois períodos de produção teremos uma média de 70 kg de mel por caixa ano, podendo variar dependendo do manejo e da florada. Logo teremos 1400 kg de mel já no primeiro ano de produção, que se praticado nos dias de hoje a razão de R\$ 15,00 teríamos uma receita inicial de R\$ 21.000,00 reais. Podendo ser ampliado o apiário com rainhas novas, gradativamente, nos anos seguintes, dependendo do apicultor.

Dos investimentos iniciais e custos de produção

Nos dias atuais um jovem agricultor familiar que desejar ser apicultor teria um custo básico inicial em torno de R\$ 10.000,00, este valor inicial teria retorno imediato.

O valor correspondente a compra

de caixas para iniciar a criação (cerca de 20 caixas a um valor unitário de R\$ 200,00), e o restante, cerca de R\$ 6.000,00 seriam destinados a compra de equipamentos de proteção e para extrair o mel de forma artesanal.

Dependendo do apicultor pode ser ainda adaptada uma sala de extração ou construída em conjunto com outros produtores, neste caso aumentaria o custo inicial com esta pequena obra. Todos esses dados levando em conta um apicultor familiar no início da atividade e considerando sua dedicação e aprendizagem.

Do financiamento

Embora existam diversas linhas que podem ser acessadas de crédito aos apicultores familiares uma tem chamado a atenção para este tipo de atividade, o PRONAF JOVEM. Existe uma linha de crédito específica para os filhos de produtores, o que facilita o acesso e oferece vantagens para que eles financiem suas atividades produtivas. Com taxa de 2,5% ao ano e um limite de 16.500 reais, o Pronaf Jovem é uma linha especial que possibilita ao jovem rural desenvolver atividade como agricultor, de acordo com o coordenador-geral do Seguro da Agricultura Familiar da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento.

Para serem beneficiados, os jovens agricultores devem ter entre 16 e 29 anos, possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e preencher pelo menos um dos

seguintes requisitos: ter concluído ou estar cursando o último ano em centros familiares rurais de formação por alternância ou em escolas técnicas agrícolas de nível médio; ter participado de curso ou estágio de formação profissional; ter recebido orientação de uma instituição prestadora de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) reconhecida pela Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) ou ter participado no Pronatec ou Pronacampo

Concluindo

Reconhece-se que a atividade apícola pode ser capaz de ser uma alternativa de desenvolvimento e renda, para os jovens rurais (homens e mulheres), que desejarem ou forem motivados a permanecer no campo, uma vez que requer um investimento inicial não muito alto, traz um retorno imediato e contempla as atuais condições ecológicas e econômicas. Acredita-se que se esta atividade for ampliada e organizada em conjunto com apoio dos órgãos públicos e particulares não há dúvida ser este um dos caminhos mais consistentes no atual quadro da agricultura familiar. Considera-se também que podem haver outras atividades rurais de geração de renda consorciadas a atividade apícola.

Bibliografia

VIESTE, Helmuth. Et al Nova Apicultura. Ed. Agropecuária - Porto Alegre. RS. 1984.



EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA TÉCNICA



NATERCE ANDRÉIA BALBÉ MACHADO

Professora da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis

A sociedade e o mundo do trabalho atualmente exigem uma escola, que seja capaz de transpor as barreiras educacionais, despertando uma nova realidade na aprendizagem. Buscam-se profissionais em permanente atualização, que desenvolvem alternativas, que pesquisem, que tenham curiosidades em aprender, que buscam soluções enfim, que estejam de comum acordo com as exigências apresentadas.

Diante deste contexto, se caracteriza o novo profissional, que se vê diante de uma nova proposta para poder competir no mundo do trabalho, isso contempla a educação técnica com suas inúmeras práticas educativas que nos permitem acompanhar as mudanças tanto tecnológica como social.

Assim, é necessário que os profissionais dêem continuidade as suas competências individuais, atualizando-se às tendências de mercado, do trabalho e da pesquisa para poder crescer tanto pessoal como profissionalmente.

Sendo assim, cabe a nós professores incentivar a pesquisa, buscando conhecer a realidade de onde esteja sendo realizada, pois, a mesma possibilitará um planejamento que

nos faça conhecer os pontos fortes, retirar e melhor adequar os pontos fracos, conhecer e usufruir das oportunidades externas, evitar as ameaças que venham de fora, buscando um plano de trabalho que corresponda às necessidades da comunidade escolar.

Falar da escola técnica é falar da educação profissionalizante que além de proporcionar conhecimento técnico, busca proporcionar a formação integral do indivíduo, com a educação sendo priorizada a fim de que, haja a inclusão, e através dela, a inserção de muitos, no contexto social e no mundo trabalho. Nas palavras de Cunha (1983, p.89): “A política da educação profissional é um conjunto de normas que regulam o encaminhamento da educação a nível profissional e tem por objetivo maior a reprodução da força de trabalho” (Cunha, 1983, p. 89).

A educação profissional, prepara o aluno para mundo do trabalho, buscando deixá-los aptos para trabalhar, mas, sua expansão, deuse com características de dualidade e assistencialismo, que é a marca que trás desde a sua formação, e é

herança de nosso período colonial, o qual teve grande influência perante das relações sociais e os trabalhos, sejam eles manual ou intelectual.

A Escola Técnica foi uma evolução que retomou o desenvolvimento educacional, lançando um desafio à educação onde a teoria/prática se une ao trabalho/pesquisa, buscando atender as necessidades pertinentes na educação rural, no mundo atual. Diante disso, ressaltamos a escola, que visa à formação total dos indivíduos, promovendo a capacidade destes questionarem e intervirem na realidade onde estão inseridos, esta procura evidenciar a interdisciplinaridade no processo de construção social do conhecimento dando ênfase a formação profissional, a partir da realidade local, culminando na transformação da escola.

O trabalho e a pesquisa estão interligados, e estão presente nas mais diversas situações do nosso dia-a-dia, e embora tenham sofrido grandes mudanças, eles se voltam para os problemas perceptíveis, buscando valorizar as novas abordagens, que são muito pertinentes, em nossa prática pedagógica e nos ajudam a resolver os conflitos que surgem.

De acordo com Marques (2006,p.95), “pesquisar é buscar um centro de incidência, uma concentração, um polo preciso das muitas variações ou modulações de saberes que se irradiam a partir de um mesmo ponto”.

Com isso, percebemos a necessidade do professor estimular no cotidiano o trabalho/pesquisa, despertando nos indivíduos o interesse pelos mesmos, fazendo com que estes utilizem as informações, a tecnologia para construir o conhecimento e dele se apropriarem, para melhor compreenderem tudo aquilo que virá posteriormente.





Conheça a **ÚNICA COOPERATIVA DOS PROFESSORES** das redes públicas de ensino (estadual, federal, municipal) e das redes privadas ou comunitárias.

Associe-se!

Temos vantagens exclusivas

para você

- ✓ Empréstimos com taxas e tarifas reduzidas;
- ✓ Participações de resultados da cooperativa;
- ✓ Campanhas e premiações especiais para os nossos sócios;
- ✓ Incentivo Educacional, Técnico e Social.

Há 15 anos ao lado de quem ensina

Acesse www.educredi.com.br

É com muita satisfação que a ÚNICA Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre – EDUCREDI comemorou no mês de Julho: 15 anos. Após passarmos por alguns desafios, no ano de 2016 fechamos com resultados positivos e estamos com expectativas que este ano de 2017 colheremos resultados melhores.

Agradecemos com muito carinho todos os nossos 1500 sócios, parceiros e equipe de trabalho por todo empenho e crença no cooperativismo.

Aproveitamos para convidar todos para comemorarmos o aniversário no dia 02/09/2017 – sábado, na EXPOINTER, no espaço AGPTEA. Nessa data além de apresentarmos os indicadores do primeiro semestre de 2017, estaremos servindo almoço, com algumas atividades. Para maiores informações entrar em contato conosco, fone: 51 3225.1897.

No dia 19/07/2017 estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração, juntamente com a Diretoria, Equipe, Conselheiros, Parceiros e sócios para comemorar a data.



DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

	NOTA	2º SEMESTRE	EXERCÍCIO	EXERCÍCIO
		2016	2016	2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		127.038	232.069	129.844
Rendas de Operações de Crédito		107.786	183.686	105.718
Rendas Títulos Valores Imobiliários		19.252	48.383	24.126
(-) DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(30.768)	(70.104)	(60.819)
Despesas Operações de Captação Mercado		(15.143)	(30.519)	(26.065)
Obrigações por Empr/Repases		(610)	(2.998)	(9.773)
Despesas Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa		(15.015)	(36.587)	(24.981)
(=) RESULTADO BRUTO DA INTERMED.FINANCEIRA		96.270	161.965	69.025
(+/-) OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(96.925)	(96.570)	(44.517)
Receitas Prestação de Serviços	14	155.415	272.566	89.986
Despesa de Pessoal	15	(131.160)	(195.308)	(118.401)
Outras Despesas Administrativas	16	(173.896)	(297.194)	(118.151)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	17	52.716	123.366	102.049
(=) RESULTADO OPERACIONAL		(655)	65.395	24.508
(+/-) RECEITAS/DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		(170)	(170)	(1.300)
Outras Despesas não Operacionais		(170)	(170)	(1.300)
(=) RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/LUCROS E PART.		(825)	65.225	23.208
Imposto de Renda e Contribuição Social		(6.147)	(20.082)	(9.624)
(=) RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES		(6.972)	45.143	13.584
FATES ATOS NÃO COOPERATIVOS		(3.700)	(27.334)	(16.163)
RESERVA LEGAL		(1.781)	(1.781)	-
FATES ATOS NÃO COOPERATIVOS		(890)	(890)	-
SOBRAS(PERDAS) A DISPOSIÇÃO DA AGO		(12.453)	15.138	(2.579)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No dia 28/06/2017 recebemos ofício do Banco Central aprovando e homologando nossa AGO que ocorreu no dia 07 de abril desse mesmo ano:

NOVA POSSE DO CONSELHO FISCAL

Dia 07/07/2017 o novo Conselho Fiscal tomou posse:

Titulares: Dandara Medeiros, Eloisa Bilbao, Valdirene Correa.

Suplentes: Carla Finato, Dauri Vaghetti, Henrique Caldasso

PRÓXIMOS EVENTOS DA EDUCREDI - CRONOGRAMA

25/08/2017
Convocação de todos associados p/ Assembleia Geral Extraordinária

02/09/2017
Seminário e Comemoração de Aniversário da Cooperativa

SERVIDOR ATIVO
(ESTATUTÁRIO OU CONTRATADO)
E APOSENTADO
DO GOVERNO RS

QUER FAZER
NOVOS PLANOS
OU EQUILIBRAR O
SEU ORÇAMENTO
NESTE FIM DE ANO?

**Com a Facta, o seu limite
de margem consignável
é muito maior!**

- Atendemos clientes com processos baixados no TJ;
- Liberação rápida;
- Portabilidades de Dívidas e Refinanciamentos;
- Prazo até 84x;
- Amplo limite de idade;
- Sem consulta ao SPC e SERASA.

Ligue e informe-se:
0800-602-1818

A Facta atende você em qualquer lugar do Brasil.
Acesse nosso site para saber mais:
www.facta.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil